



Adaptabilidade e estabilidade como critérios para seleção de genótipos de capim elefante

Wanessa Francesconi Stida, Ana Kesia Faria Vidal, Rafael Souza Freitas, Alexandre Gomes de Souza, Raiane Mariani Santos, Cleudiane Lopes Leite, João Esdras Calaça Farias, Josefa Grasiela Silva Santanta, Maxwell Rodrigues Nascimento, Rogério Figueiredo Daher

A produção de energia por meio do uso da biomassa vegetal é uma excelente alternativa frente à necessidade de substituição da atual matriz energética mundial e, dessa forma, tem despertado um grande interesse dos pesquisadores. Neste cenário, o capim elefante devido à sua alta rusticidade, fácil multiplicação, crescimento rápido, resistência à seca e ao frio, alta produção de matéria seca, entre outros aspectos, tem se mostrado bastante promissor para a produção de biomassa energética. Este trabalho tem como objetivos avaliar os parâmetros de adaptabilidade e estabilidade fenotípica por meio da utilização de três métodos de regressão e indicar genótipos de elevada produtividade, estabilidade de desempenho e adaptabilidade às condições edafoclimáticas da região Norte Fluminense. Para essa, o experimento foi conduzido em delineamento de blocos casualizados com duas repetições, no campo experimental do Centro Estadual de Pesquisa em Agroenergia e Aproveitamento de Resíduos (Pesagro-Rio). Foram avaliados 83 genótipos de capim elefante por meio de um regime de cortes anuais, totalizando seis anos. Todas as análises genético-estatísticas foram realizadas utilizando-se os recursos computacionais do Programa Genes. Considerando as metodologias adotadas, os genótipos apresentaram alta estabilidade, ou seja, desempenho previsível frente às mudanças ambientais. Os genótipos 43, 39, 38, 67, 41, 28, 47, 22, 33, 48, dentre outros, apresentaram produtividade superior à média geral, sendo considerado os de melhor adaptação. De acordo com o método proposto por Finlay e Wilkinson (1963), dentre os acessos avaliados, os genótipos 2, 3, 7, 15, 19, 22, 25, 27, 28, 32, 34, 35, 45, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 59, 62, 66, 69, 71 e 79 foram considerados como ideais. No entanto, segundo o método de Eberhart e Russell (1966), os genótipos 2, 3, 7, 15, 19, 22, 25, 27, 32, 34, 35, 45, 48, 49, 52, 53, 54, 59, 62, 66, 69, 71 e 79 foram considerados materiais ideais. Considerando os resultados da metodologia de Cruz et al. (1989), no presente estudo, não foi encontrado um material considerado ideal, apesar de alguns genótipos terem apresentado desempenho satisfatório. Quanto aos parâmetros de adaptabilidade e estabilidade, observou-se que os métodos aplicados são concordantes quanto aos resultados encontrados, todavia o método de Cruz et al. (1989) forneceu informações mais detalhadas. Com base nos índices ambientais para a produção de matéria seca, observou-se que os cortes 1 e 2 foram classificados como favoráveis ao desenvolvimento dos genótipos e os cortes 3, 4, 5 e 6 como ambientes desfavoráveis.

Palavras chaves: *Cenchrus purpureus* (Schumach.) Morrone, melhoramento genético, bioenergia